

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN16

PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

[Estatísticas oficiais]



FICHA TÉCNICA

Título

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN16 - Principais resultados definitivos

Autor

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) / Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI) / Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa, PORTUGAL

Tel.: (+351) 214 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt

URL <http://www.dgeec.mec.pt>

[fevereiro de 2018] © Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

NOTA INTRODUTÓRIA

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) divulga, nesta publicação, os principais resultados estatísticos sobre recursos humanos e financeiros afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) em 2016, apurados a partir do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN16).

O IPCTN, inscrito no Sistema Estatístico Nacional (SEN), é a operação de inquirição oficial para a recolha e divulgação de informação estatística sobre atividades de I&D em Portugal.

É um inquérito de âmbito censitário, realizado em conformidade com critérios definidos a nível internacional pelo Eurostat, em articulação com a OCDE. Realizou-se no nosso país com uma periodicidade bienal entre 1982 e 2007, passando a anual a partir deste último.

Os dados apresentados nesta publicação estão organizados em forma de quadros e gráficos com séries evolutivas para o período de 2012 a 2016, destacando-se os seguintes resultados:

- A despesa total em I&D atingiu, globalmente, 2.388 milhões de euros em 2016, o que representou 1,29% do PIB nacional desse ano e equivaleu a 232 euros por habitante.
- Estes valores mostram um crescimento em relação aos 2.234 milhões de euros e 1,24% do PIB, do ano de 2015, invertendo-se assim a tendência de decréscimo da despesa nacional em I&D verificada nos anos mais recentes.
- O setor Empresas executou 48% da despesa nacional em I&D e o setor Ensino Superior executou 45%. Com uma dimensão muito menor, os setores Estado e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos executaram, respetivamente, 5% e 2% da despesa nacional em I&D.
- Em relação aos valores de 2015, a despesa em I&D em 2016 cresceu nos setores Empresas, Ensino Superior e IPSFL, tendo decrescido no setor Estado.
- O número total de pessoas afetas a atividades de I&D em Portugal, em 2016, foi de 50.406 unidades de equivalente a tempo integral (ETI), sendo de 41.349 se considerarmos apenas as pessoas na categoria de Investigador.
- Estes números equivalem a uma média de 9,7 pessoas (ETI) com atividades de I&D em 2016 por mil habitantes ativos, das quais 8,0 eram investigadores, o que representa também um crescimento em relação aos valores homólogos de 2015.
- Os investigadores concentraram-se essencialmente no setor Ensino Superior, com 26.106 ETI, e no setor Empresas, com 13.426 ETI.

No âmbito do IPCTN16, destacam-se as seguintes publicações que serão divulgadas no curso deste ano:

- A série “Sumários Estatísticos do IPCTN16”: cinco publicações de dados definitivos do inquérito, com informação detalhada para o total nacional e para cada setor de execução (incluindo despesa em I&D desagregada por tipo de despesa, fonte de financiamento, área científica, objetivo socioeconómico e região; e recursos humanos em I&D repartidos por função, sexo, qualificação académica, área científica e região).
- As empresas e as entidades hospitalares com mais despesa em atividades de I&D em 2016 (listas definitivas).
- O diretório das unidades/empresas executoras de atividades de I&D atualizado para 2016.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade da Informação (DSECTSI)
Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

ÍNDICE DE FIGURAS

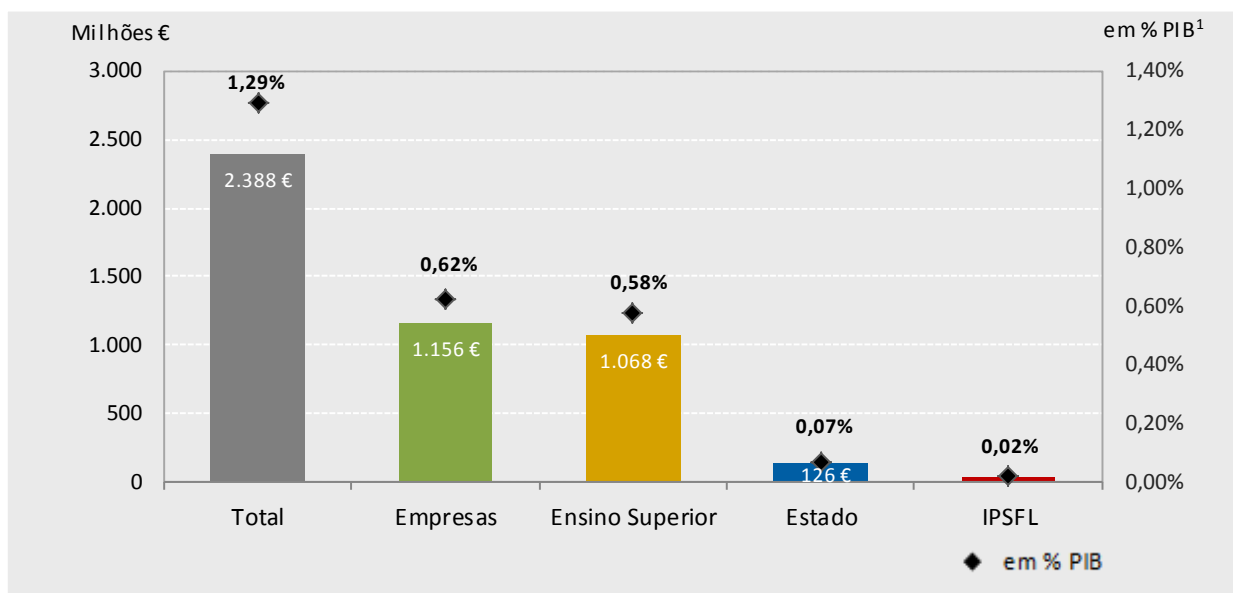
Quadro 1. Despesa em I&D em 2016, por setor de execução	6
Gráfico 1. Despesa em I&D em 2016, por setor de execução	6
Quadro 2. Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2012 a 2016)	7
Gráfico 2. Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2012 a 2016)	7
Quadro 3. Despesa em I&D, em percentagem do PIB ¹ por setor de execução (2012 a 2016)	8
Gráfico 3. Despesa em I&D, em percentagem do PIB ¹ por setor de execução (2012 a 2016)	8
Quadro 4. Despesa em I&D (Euros) por habitante ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	9
Gráfico 4. Despesa em I&D (Euros) por habitante ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	9
Quadro 5. Distribuição da despesa em I&D (%), por setor de execução (2012 a 2016)	10
Gráfico 5. Distribuição da despesa em I&D (%), por setor de execução (2012 a 2016)	10
Quadro 6. Recursos humanos em I&D em 2016, por setor de execução	12
Gráfico 6. Investigadores em 2016, por setor de execução	12
Quadro 7. Recursos humanos em I&D: ETI ¹ e em permilagem da população ativa (2012 a 2016)	13
Gráfico 7. Investigadores em ETI ¹ e em permilagem da população ativa (2012 a 2016)	13
Quadro 8. Recursos humanos em I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	14
Gráfico 8. Recursos humanos em I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	14
Quadro 9. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	15
Gráfico 9. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2012 a 2016)	15

DESPESA EM I&D

Quadro 1. Despesa em I&D em 2016, por setor de execução

	Total ³	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ⁴
em milhões de euros	2.388,5 €	1.156,5 €	125,5 €	1.068,1 €	38,3 €
em percentagem do PIB ¹	1,29%	0,62%	0,07%	0,58%	0,02%
em euros por habitante ²	231,7 €	112,2 €	12,2 €	103,6 €	3,7 €

Gráfico 1. Despesa em I&D em 2016, por setor de execução



Notas:

¹ Valor do PIB a preços correntes (Base 2011 - €), atualizado à data de 28 de fevereiro de 2018.

² Valores da população residente (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário, atualizados à data de 7 de fevereiro de 2018.

³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

⁴ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Fontes:

DGEEC, IPCTN

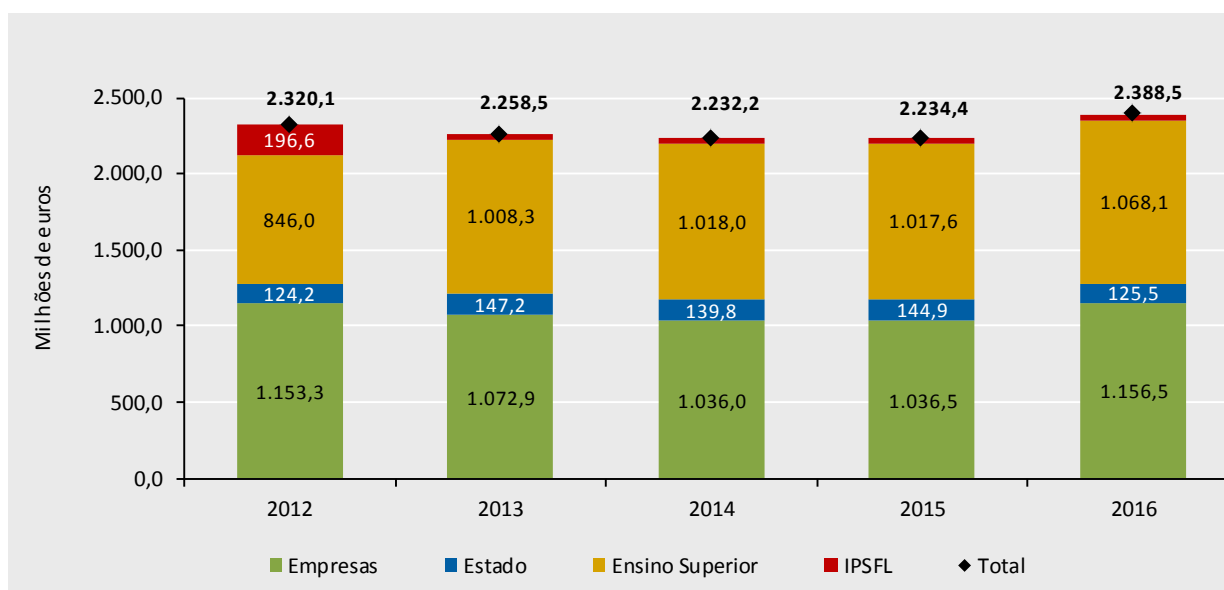
INE, Contas Nacionais Trimestrais

INE, Inquérito ao Emprego, Anual

Quadro 2. Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2012 a 2016)

	Total ¹	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ²
2012	2.320,1 €	1.153,3 €	124,2 €	846,0 €	196,6 €
2013	2.258,5 €	1.072,9 €	147,2 €	1.008,3 € [⊥]	30,1 € [⊥]
2014	2.232,2 €	1.036,0 €	139,8 €	1.018,0 €	38,4 €
2015	2.234,4 €	1.036,5 €	144,9 €	1.017,6 €	35,4 €
2016	2.388,5 €	1.156,5 €	125,5 €	1.068,1 €	38,3 €

Gráfico 2. Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2012 a 2016)



Notas:

¹ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

² IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

[⊥] Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

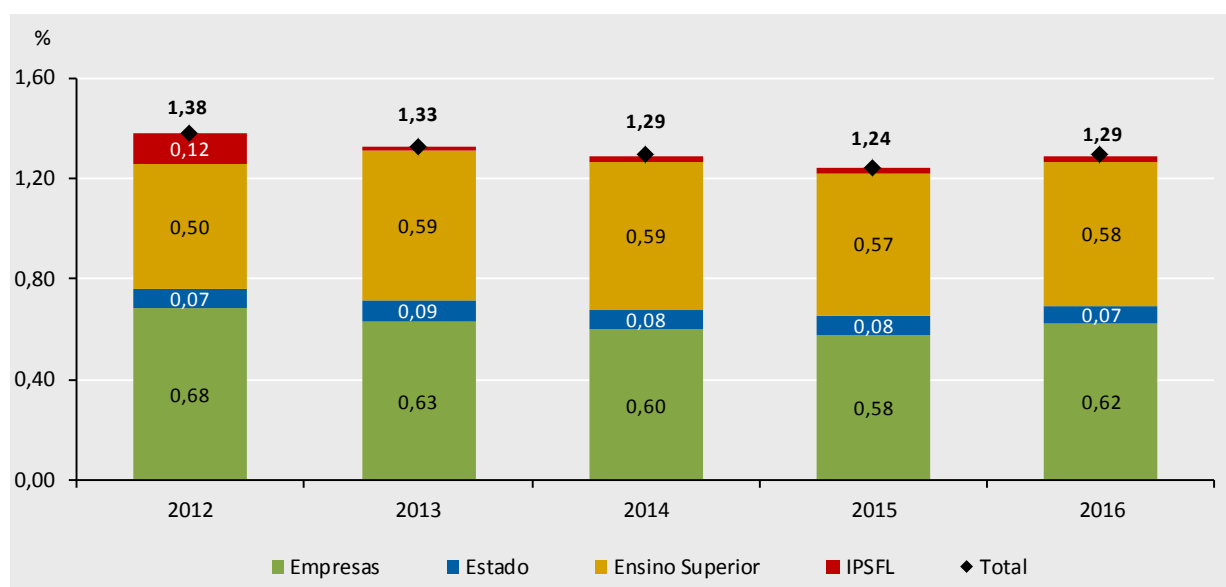
Fonte:

DGEEC, IPCTN

Quadro 3. Despesa em I&D, em percentagem do PIB¹ por setor de execução (2012 a 2016)

	Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ³
2012	1,38%	0,68%	0,07%	0,50%	0,12%
2013	1,33%	0,63%	0,09%	0,59% ±	0,02% ±
2014	1,29%	0,60%	0,08%	0,59%	0,02%
2015	1,24%	0,58%	0,08%	0,57%	0,02%
2016	1,29%	0,62%	0,07%	0,58%	0,02%

Gráfico 3. Despesa em I&D, em percentagem do PIB¹ por setor de execução (2012 a 2016)



Notas:

¹ Valor do PIB a preços correntes (Base 2011 - €), atualizado à data de 28 de fevereiro de 2018.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

± Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

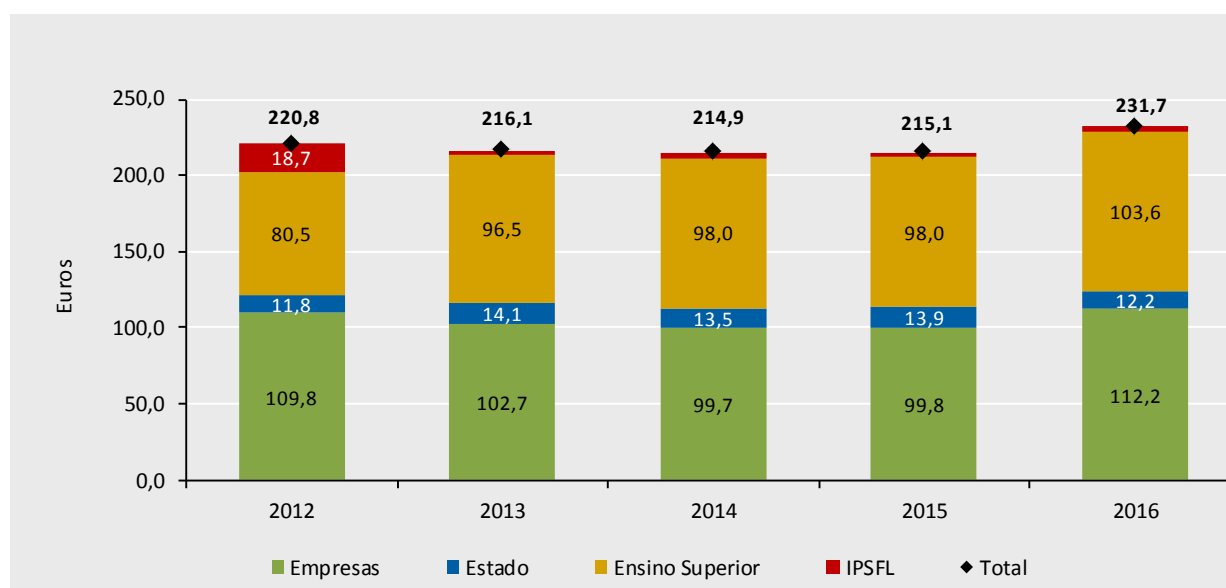
Fontes:

DGEEC, IPCTN

INE, Contas Nacionais Trimestrais

Quadro 4. Despesa em I&D (Euros) por habitante¹, por setor de execução (2012 a 2016)

	Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ³
2012	220,8 €	109,8 €	11,8 €	80,5 €	18,7 €
2013	216,1 €	102,7 €	14,1 €	96,5 € [⊥]	2,9 € [⊥]
2014	214,9 €	99,7 €	13,5 €	98,0 €	3,7 €
2015	215,1 €	99,8 €	13,9 €	98,0 €	3,4 €
2016	231,7 €	112,2 €	12,2 €	103,6 €	3,7 €

Gráfico 4. Despesa em I&D (Euros) por habitante¹, por setor de execução (2012 a 2016)**Notas:**

¹ Valores da população residente (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário, atualizados à data de 7 de fevereiro de 2018.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

Fontes:

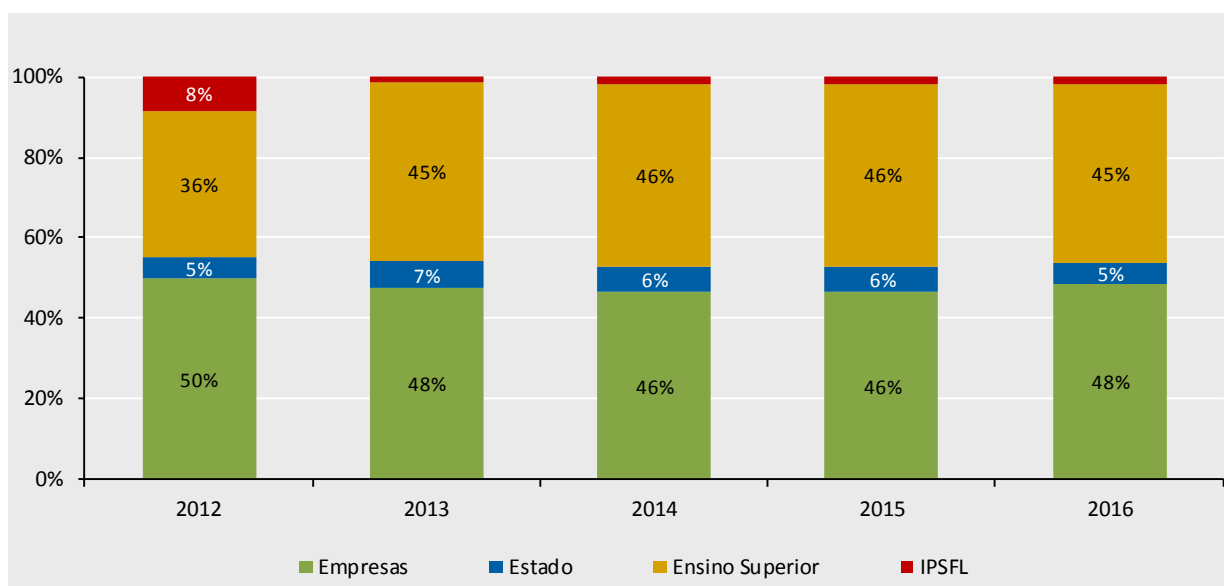
DGEEC, IPCTN

INE, Inquérito ao Emprego, Anual

Quadro 5. Distribuição da despesa em I&D (%), por setor de execução (2012 a 2016)

	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ¹
2012	50%	5%	36%	8%
2013	48%	7%	45% †	1% †
2014	46%	6%	46%	2%
2015	46%	6%	46%	2%
2016	48%	5%	45%	2%

Gráfico 5. Distribuição da despesa em I&D (%), por setor de execução (2012 a 2016)



Nota:

¹ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

† Quebra de série: os dados de 2013 sobre despesa em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. Esta quebra de série, todavia, não afeta a comparabilidade da despesa total nacional em I&D ao longo dos anos.

Fonte:

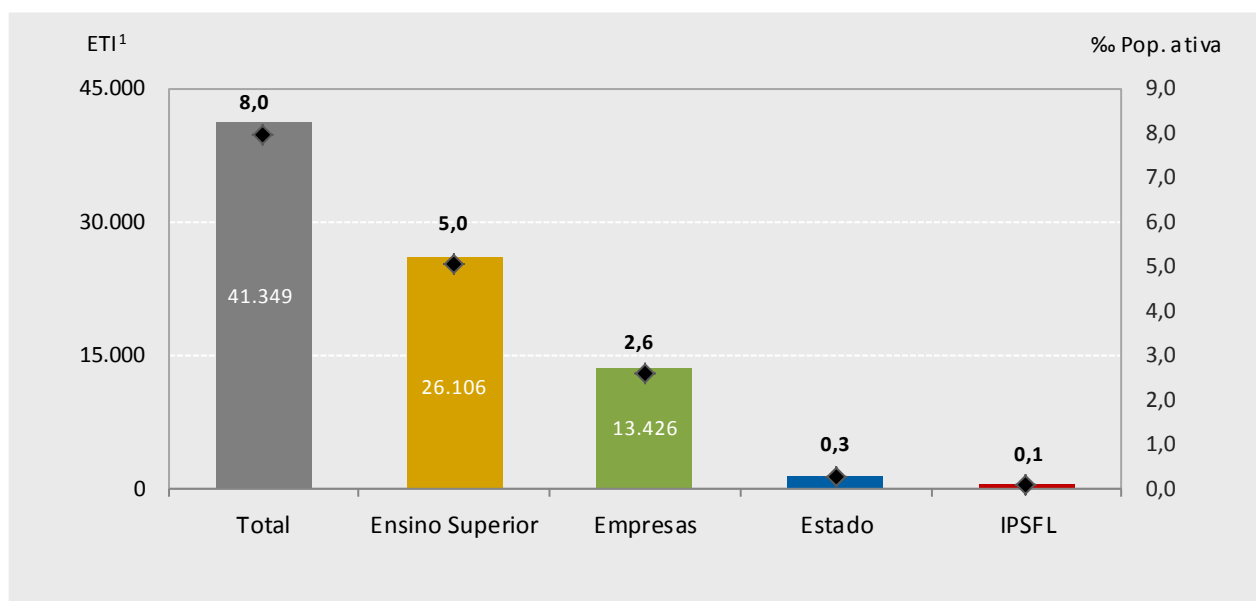
DGEEC, IPCTN

RECURSOS HUMANOS EM I&D

Quadro 6. Recursos humanos em I&D em 2016, por setor de execução

		Total ¹	Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL ²
Investigadores	em ETI ³	41.349	13.426	1.340	26.106	478
	ETI em ‰ da população ativa ⁴	8,0	2,6	0,3	5,0	0,1
Pessoal total	em ETI ³	50.406	19.367	2.098	28.265	676
	ETI em ‰ da população ativa ⁴	9,7	3,7	0,4	5,5	0,1

Gráfico 6. Investigadores em 2016, por setor de execução



Notas:

¹ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

² IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

³ ETI - Equivalente a Tempo Integral

⁴ Valor da população ativa (Série 2011 - N.º), por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo, atualizados a 07 de fevereiro de 2018.

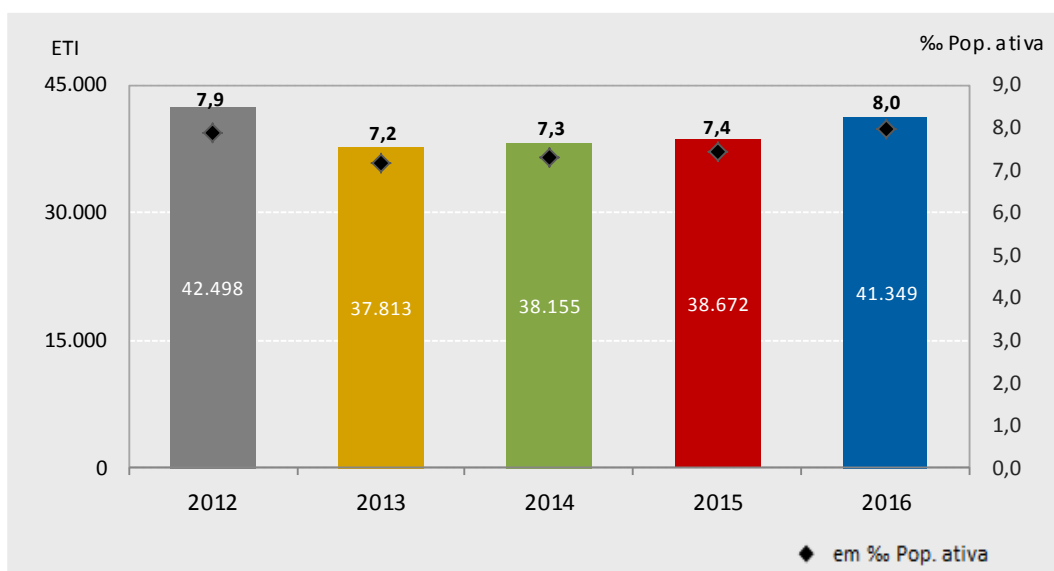
Fontes:

DGEEC, IPCTN

INE, Inquérito ao Emprego, Anual

Quadro 7. Recursos humanos em I&D: ETI¹ e em permilagem da população ativa² (2012 a 2016)

	Pessoal total		Investigadores	
	ETI	% da População Ativa	ETI	% da População Ativa
2012	47.554	8,8	42.498	7,9
2013	46.711	8,8	37.813	7,2
2014	46.878	9,0	38.155	7,3
2015	47.999	9,2	38.672	7,4
2016	50.406	9,7	41.349	8,0

Gráfico 7. Investigadores em ETI¹ e em permilagem da população ativa² (2012 a 2016)**Notas:**

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

² Valor da população ativa (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo, atualizados a 07 de fevereiro de 2018.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série: os dados definitivos de 2013 sobre recursos humanos em I&D por função refletem uma quebra de série por setores de execução relativamente aos anos anteriores devido à revisão das categorias de pessoal em I&D. As categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Esta revisão resultou num aumento de efetivos nas categorias de técnico e outro pessoal de apoio em I&D em detrimento dos investigadores. Nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) a quebra de série nos dados sobre recursos humanos em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fontes:

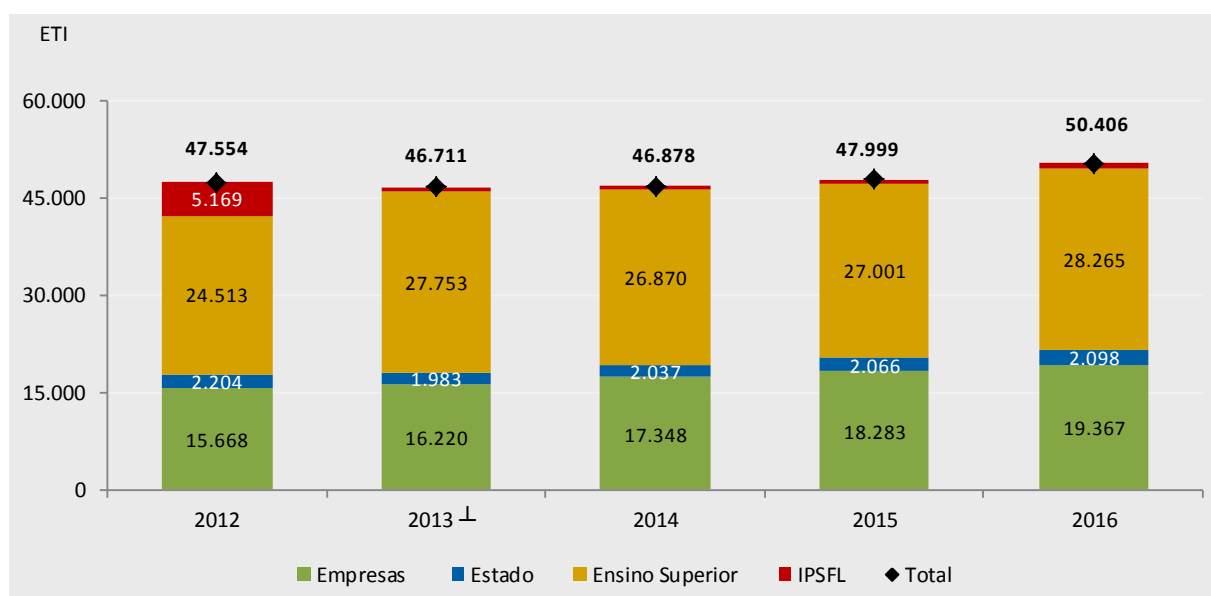
DGEEC, IPCTN

INE, Inquérito ao Emprego, Anual

Quadro 8. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2012 a 2016)

	Total ²	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ³	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2012	47.554	15.668	33%	2.204	5%	24.513	52%	5.169	11%
2013	46.711	16.220	35%	1.983	4%	27.753	59%	755	2%
2014	46.878	17.348	37%	2.037	4%	26.870	57%	622	1%
2015	47.999	18.283	38%	2.066	4%	27.001	56%	649	1%
2016	50.406	19.367	38%	2.098	4%	28.265	56%	676	1%

Gráfico 8. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2012 a 2016)



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

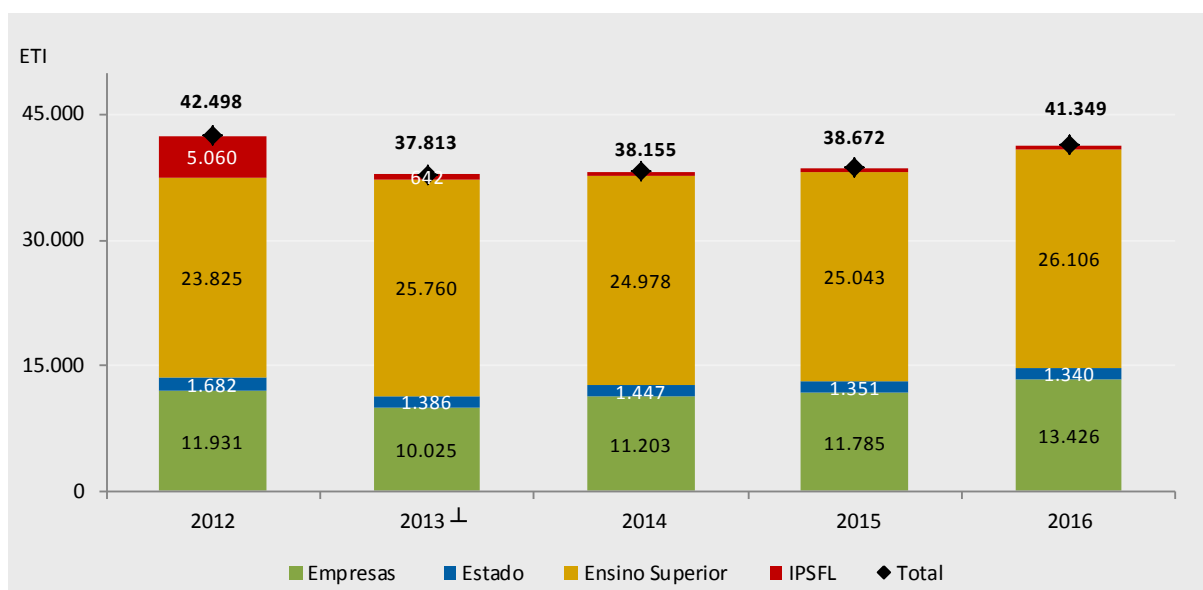
⊥ Quebra de série: os dados de 2013 sobre recursos humanos em I&D por setor refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) devido à reafetação setorial de várias IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fonte: DGEEC, IPCTN

Quadro 9. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2012 a 2016)

	Total ²	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ³	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2012	42.498	11.931	28%	1.682	4%	23.825	56%	5.060	12%
2013 †	37.813	10.025	27%	1.386	4%	25.760	68%	642	2%
2014	38.155	11.203	29%	1.447	4%	24.978	65%	527	1%
2015	38.672	11.785	30%	1.351	3%	25.043	65%	493	1%
2016	41.349	13.426	32%	1.340	3%	26.106	63%	478	1%

Gráfico 9. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2012 a 2016)



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Sinal convencional:

† Quebra de série: os dados de 2013 sobre recursos humanos em I&D por função refletem uma quebra de série por setores de execução relativamente aos anos anteriores devido à revisão das categorias de pessoal em I&D. As categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Esta revisão resultou num aumento de efetivos nas categorias de técnico e outro pessoal de apoio em I&D em detrimento dos investigadores. Nos setores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) a quebra de série nos dados sobre recursos humanos em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D.

Fonte:

DGEEC, IPCTN

DGEEC | PUBLICAÇÕES

**INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN16 -
Principais resultados definitivos**

Av. 24 de Julho, n.º134
1399-054 Lisboa PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200 Fax: (+351) 213 957 610